

**ATA DA 14ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA
HIDROGRÁFICA DO COREAÚ (PARA APROVAÇÃO NA PRÓXIMA REUNIÃO
DO CBH-COREAÚ)**

Aos treze dias do mês de Maio de dois mil e quinze, aconteceu a 14ª Reunião extraordinária do CBH Coreau, no Auditório do SEBRAE, em Sobral com a seguinte pauta: **08:30 h** – Coffee – Break; **09:00 h** – Abastecimento humano de Uruoca e Senador Sá, considerando alternativas de fonte hídrica o açude Tucunduba; **09:30 h** – Abastecimento humano de Moraújo e Coreau no que tange a celeridade na construção da adutora de PVC; **10:00 h** – Abastecimento humano das comunidades no vale do rio Juazeiro e Coreau como fontes hídricas poços tubulares; **10:30 h** – Argumentação com a CAGECE sobre a instalação desses poço nas comunidades supracitadas; **11:30 h** – Solicitação ao CONERH, no que tange a não perenização dos vales, principalmente do vale do Coreau em período de estiagem; **12:00 h** – Encaminhamentos / Deliberações e Encerramento; Estiveram presentes os seguintes membros do Comitê e instituições convidadas: Marcos Antônio Monteiro Freitas -EMATERCE; Geraldo Gurgel Júnior – DNOCS, Francisco Humberto Souza Bezerra – ICMBIO; Emerson Pinto Moreira – Prefeitura Municipal de Coreau; Francisco Sérgio Carneiro Fontenele – Prefeitura Municipal de Viçosa do Ceará; Tereza Cristina Rios Vasconcelos – Câmara Municipal de Marco; Orlando Lima Fernandes e Francisco das Chagas Pereira – Câmara Municipal de Uruoca; José Maria Gouveia de Carvalho – ONG São Francisco; José Pinto de Albuquerque; Francisco Inácio de Brito – STTR de Mucambo; Francivaldo Nascimento Silva – STTR de Frecheirinha, José Rogério Félix – Ass. Comunitária do Panacuí; Ilma Passos de Olivindo Fontele -Associação Comunitária de Vambira; Jorge Maurício Mapurunga – Associação Comunitária dos Produtores de Cachaça de Alambique do Ceará; Aldary Assis Nepomuceno – Associação Comunitária dos Moradores de Laje do Jucá; Francisca Zélia Sousa Silva - CAGECE e os representantes da COGERH Bartolomeu Almeida, Patrícia Vasconcelos e Kamyille Prado , além dos convidados: Antônio Benício Moreira Abreu, Raimundo Diego Bispo Santiago, Ana Flávia F. de Queiroz, Maria do Socorro dos Santos Sousa e Francisco Kennedy Siqueira Campos – da CAGECE; Manuel Ricardo Andrade – STR de Senador Sá, Antônio Gleucimar de Sousa –

32 Prefeitura Municipal de Senador Sá; Jurandir Fonteles de Oliveira – Prefeito de Moraújo,
33 José Expedito Costa. - A reunião iniciou-se com a palavra do Presidente do CBH-Coreaú,
34 Sr. Francisco Inácio, que agradeceu a presença de todos, em virtude do intervalo de
35 tempo reduzido que teve entre a mobilização e a realização da reunião. Falou da
36 importância das questões que seriam tratadas e pediu que o Vice-presidente, Sr. José
37 Pinto, fizesse a apresentação dos trabalhos, já que o mesmo realizou a articulação para
38 que a reunião ocorresse. O Sr. José Pinto agradeceu a todos pelo atendimento do
39 chamado e informou que a reunião foi requisitada a partir da orientação do sub-secretário
40 de Estado, Sr. Ramom, para que os assuntos ali tratados fossem primeiramente
41 deliberados e discutidos dentro da plenária do CBH. Que a reunião que teve com o
42 mesmo tinha por objetivo tratar de assuntos pertinentes a Secretaria de Agricultura de
43 Coreaú, a respeito inclusive do Angicos e que foi sugestionado que o CBH se
44 manifestasse para que, posteriormente a Secretaria de Recursos Hídricos se posicione.
45 Bartolomeu Almeida, Gerente Regional das Bacias do Acaraú e Coreaú, enfatizou que a
46 situação dos açudes da bacia pede cautela e que o Angicos não teve um bom aporte, não
47 possuindo condições de atender aos municípios de Senador Sá e Uruoca, não podendo
48 liberar, pelo rio, para esses municípios. O Sr. Orlando, da Câmara de Uruoca, destacou o
49 aporte de água do açude Tucunduba e, assim, a sua plena capacidade em ofertar água
50 para os municípios de Uruoca e Senador Sá. Que desde o ano passado busca uma
51 solução para o atendimento de seu município, estando, inclusive, com o anterior
52 Secretário de Governo, Sr. Rennys Frota, solicitando formalmente a adutora para os
53 municípios e nada foi feito. Que já esteve com o atual Secretário, Francisco Teixeira, mas
54 que esse, apesar de muito educado, posicionou-se como se a situação dos municípios
55 estivesse solucionada e não está. Fala que o açude Angicos está com apenas 8% de sua
56 capacidade (4.540.000 m³), que a quadra invernal acabou e que não há condições,
57 portanto, a água disponível terá dificuldades para abastecer até Coreaú e Moraújo, com
58 adução direta na bacia hidráulica, quiçá Uruoca e Senador Sá, através de perenização. E
59 afirma que o projeto da adutora que seria trazida de outra bacia para se fazer a adução do
60 Tucunduba, gera custos ao Estado, e que para compra de material, se necessário,
61 precisariam de 2 meses de licitação. Diz que as cidades não dispõem desse tempo. O
62 governador, segundo mesmo, fala que não há recursos, que houve cortes do governo
63 Dilma. Mas afirma que ano passado o CBH votou pelo abastecimento de Uruoca a partir
64 do Tucunduba e que isso é prioridade. Coreaú, Moraújo, Senador Sá e Uruoca tiveram
65 muitos poços perfurados, porém a situação é paliativa, tendo que se interligar com a
66 CAGECE e pode ser que se precise de dessalinizador, aumentando os custos. Destaca

67 que ano passado foi ruim, que esse ano será bem pior. Que na sede de Uruoca existem
68 13 poços, 5 ou 6 deles com zero de água. Outros deram pequenas vazões e que só
69 quatro funcionam efetivamente, perfazendo um total de 15000l/h de água salobra,
70 contudo, Uruoca precisa de uma vazão de 45000l/h. Questiona como fazer isso, ainda
71 necessitando de uma vazão para Senador Sá e da compra de dessalinizadores. Afirma
72 que a única solução é o açude Tucunduba, que está há 17 km, que existe uma adutora
73 passível de ser a aproveitada da região dos Inhamuns, transferindo-a para o local,
74 sobrando ainda 6 km de material. Que é preciso ação. E que, se necessário, dá pra se
75 fazer a obra sem licitação. Compromete-se a ir, mais uma vez, falar com o Secretário de
76 Recursos Hídricos e pede que lhe seja entregue um relatório com a situação dos açudes,
77 e a condição de abastecimento dos municípios que eram atendidos pelo sistema Angicos,
78 e que deseja uma cópia da ata para ir documentado ao seu encontro. E que, se nada
79 conseguir, vai partir pra "briga". Que muitas vezes agiu apaziguando os ânimos da
80 comunidade, que tinha o ímpeto de quebrar a CAGECE e de interromper a CE de Sobral
81 a Camocim, mas que interviu para que fosse diluído o conflito, mas que, se nada for feito,
82 esse ano estará junto aos manifestantes. E pede o relatório evidenciando até quando vai
83 a água do Angicos. Em seguida, a Coordenadora do Núcleo Técnico, Patrícia
84 Vasconcelos apresentou a situação atual do Tucunduba, que encontra-se com 32.520.000
85 m³, equivalendo a um total de 78,48%. Segundo a mesma, o Tucunduba teria condições
86 de abastecer outras cidades e distritos, além do que já atende hoje, mas que a
87 preocupação está em relação a qualidade de água, posto que nas últimas coletas
88 apresentou-se um alto valor de cianobactérias, necessitando um melhor
89 acompanhamento. Demonstrou uma simulação de esvaziamento do açude, que mostra
90 que o mesmo chegaria em 31 de dezembro com o volume de 51,8% se liberado 25 l/seg;
91 51,1% se liberado 40 l/seg; e 50,7% se liberado 60 l/seg. Isso, considerando que o
92 açude só irá ter o acréscimo da adutora a partir de julho, prazo necessário para a
93 instalação da adutora, momento em que o açude teria 30.699.986 m³. Após a
94 apresentação dos dados, o Sr. José Pinto pediu que todos votassem o atendimento dos
95 municípios de Uruoca e Senador Sá a partir da adutora, que deverá ser construída o mais
96 breve possível. De forma unânime foi aprovado. O Sr. Bartolomeu Almeida falou que essa
97 demanda deverá ser contextualizada com a precariedade dos poços, em relação a baixa
98 vazão e a qualidade de água para atender a demanda de Uruoca. Junto com esse
99 documento, deverá ser encaminhada a ata com a aprovação pelo Comitê. Em seguida,
100 Emerson Pinto, da Prefeitura de Coreaú, destacou que existia uma expectativa pela
101 SOHIDRA de extração de água do subterrâneo. Em Coreaú a expectativa era de 60.000

102 l/h, q eu seria a demanda, mas que hoje, com 12 poços perfurados se tem uma vazão de
103 87.500 l/h de água. Fala que acompanhou o testes geofísico e de vazão, que passava até
104 12 horas de teste para estimar a vazão do poço, chegando alguns a uma vazão de 18.900
105 l/h, estando todos aptos ao consumo no que se refere a salinidade. Que o poço mais alto
106 em salinidade deu 667 ppm e o mais baixo 300 ppm. Apesar da legislação falar em 500
107 ppm, como limite, estão aceitando todos abaixo de 800 ppm. Em seguida destaca que o
108 programa Águas do Ceará já está pronto desde novembro do ano passado, que o canteiro
109 de obras já está pronto esperando apenas a liberação de recursos da Caixa, para
110 começar o envelopamento da água do Angicos para Coreaú e Moraújo. Disse que a obra
111 trará muitas vantagens, mas que ainda é de acordo que se use a água subterrânea, já
112 que ela está disponível. Destaca que está correndo no rio Coreaú um volume satisfatório
113 de água. E questiona, já que tem uma adutora de transporte do Jordão até a estação de
114 tratamento no Várzea da Volta, porque não se utiliza a mesma para captar essa água do
115 rio e encher o açude. O Prefeito de Moraújo, Sr. Jurandir, concorda com a transferência
116 de água para o Várzea da Volta, mas diz que a tubulação de 300 m que se tem é
117 insuficiente para o volume de água que tem o rio. Emerson Pinto diz que se pode
118 aproveitar o declive para se fazer o escoamento por superfície na tubulação até a estação
119 de tratamento e de lá para o açude não é mais de 40 m. E deixa claro que é contra a
120 liberação de qualquer volume que seja do Angicos para o rio Juazeiro, que esse
121 posicionamento é também da Prefeita e do Chefe de Gabinete, devendo ser acelerado a
122 construção da adutora definitiva, devendo por enquanto serem usados os poços como
123 reserva estratégica. Foi posto em votação esse encaminhamento do Sr. Emerson Pinto e
124 do Prefeito de Moraújo, que foi aprovado pela plenária, que seria a solicitação de
125 aceleração do adutora definitiva para o abastecimento de Moraújo e Coreaú e verificar a
126 possibilidade de se realizar essa transferência de água, de forma urgente, posto que em
127 poucos dias a vazão irá cessar, para a introdução de água no açude Várzea da Volta. O
128 Sr. Emerson ainda pediu esclarecimentos acerca da distribuição das cisternas de
129 polietileno. Diz que o governo por questão de política mandou 3600 cisternas para Granja
130 e não deu condições de instalação pela Prefeitura e que não deu tempo, portanto, para
131 alocar e assim acumular água de chuva. O Sr. Marcos Monteio disse que viu o Prefeito de
132 Granja, Sr. Romeu, explicar na rádio que o DNOCS e o Ministério da Integração são os
133 responsáveis por essas 3600 cisternas para o interior, mas que estão primeiramente
134 cadastrando as famílias e alocando e que, portanto, não tem nada haver diretamente com
135 o governo. O Sr. Orlando diz que já foram cadastradas várias famílias em Uruoca e que
136 mesmo assim sequer chegam cisternas para o município. O Sr. Sérgio Fontenele, da

137 Prefeitura de Viçosa, diz que a Prefeitura do seu município recebeu as cisternas, fez um
138 grande esforço de distribuição, permitindo que as pessoas conseguissem acumular uma
139 boa água durante o período de chuvas e que já estão perto de receber uma nova leva de
140 cisternas. O Sr. Jurandir, da Prefeitura de Moraújo diz que a situação do Estado do Ceará
141 vem se agravando por falta de política de planejamento, pois a seca é uma realidade.
142 Pergunta pelo novos reservatórios construídos. Fala do aumento da população e da
143 necessidade de se fazer a política funcionar. Pede a solicitação de um estudo detalhado
144 acerca da construção de novos açudes na região. E enfatiza que Uruoca e Senador Sá
145 estão sendo penalizados hoje e que muito poderia se ter economizado do Angicos com a
146 construção da adutora, já que faltavam apenas 6 km para completar o sistema já
147 existente. Que bastavam apenas mais tubos, pois toda a estrutura já se tinha e se
148 precisaria soltar água apenas até Moraújo. E que tudo isso é reflexo da falta de
149 planejamento, pois agora precisam de tubos, bomba e toda a estrutura para trazer a água
150 do Tucunduba que nem tem a qualidade que o Angicos possui. Diz que é preciso pensar
151 alternativas. Pergunta porque não trazer água da bacia do Parnaíba , pegando água já da
152 sua foz, colocando dentro de um açude e de lá redistribuindo? Diz que para Moraújo a
153 solução de poços não é adequada, pois os poços tem pouca água, Apenas um único poço
154 em uma boa vazão, mas segundo os técnicos aparenta ser apenas um bolsão de água e,
155 além disso, a água é salobra. Que está preocupado demais com o que vai acontecer até
156 dezembro e que nem mesmo a proposta de transferência de água do rio Coreaú para o
157 Várzea da Volta crê que dê certo, posto que com cerca de 15 dias essa água deve cessar
158 e que deveria ter sido pensada antes essa alternativa, posto que muita água foi jogada
159 pelo rio e que, aproveitada, teria levado o Várzea da Volta a sangrar. O Sr. José Pinto diz
160 que é difícil gerenciar a água, mas a falta dela torna-se ainda pior. E destaca a situação
161 de escassez que estão passando as pessoas que estão às margens do rio Juazeiro e
162 Coreaú e pede que seja votada o encaminhamento de solicitação de perfuração de poços
163 peça SOHIDRA para atendimento dessa população. Foi aprovada a solicitação pela
164 plenária dessa demanda, que deverá ser ampliada a outras comunidades que sejam
165 identificadas como necessárias. Em seguida, iniciou-se uma discussão acerca da
166 estrutura e do funcionamento do SISAR para dar assistência técnica as comunidades das
167 quais arrecadava para gerenciar com a comunidade. O Sr. Marcos explicou que o SISAR
168 cobra 7 reais por consumo para fazer a gestão rural. Emerson Pinto questiona qual a
169 contrapartida do SISAR, já que ele cobra, mas se falta água na comunidade, a Prefeitura
170 que resolve. Fala das comunidades de Cunhaçu e Angicos que necessitariam desse apoio
171 que sempre é dado pela Prefeitura. Bartolomeu diz que muitas comunidades atendidas

172 pelo SISAR estão sendo impactadas com o fechamento do Vale do Acaraú e do Angicos e
173 que o SISAR ficou de enviar a relação das comunidades que necessitarão de apoio, ou
174 seja, de construção de poços pela SOHIDRA, que deverão ser instalados ou pela
175 CAGECE ou pelo SISAR. São cerca de 32 comunidades atingidas. A COGERH buscará
176 solucionar a situação de comunidades em que antes a COGERH entregava água nos
177 vales e que não mais pode fazer. A Sra. Socorro falou que o SISAR é independente, cada
178 um deles, e que foram criados com o intuito de organizar a gestão local da água,
179 organizando. Que a atuação de cada SISAR depende da gestão local e que tem o SISAR
180 de Sobral como um caso de sucesso e eficiência. Disse que a CAGECE não recebe
181 recursos do SISAR, mas que a CAGECE dá apoio técnico ao órgão sempre que
182 necessário. Sérgio Fontelene diz que o SISAR surgiu com a necessidade de auxiliar as
183 comunidades que recebiam o projeto São José, da FUNASA, da Prefeitura, e que por falta
184 de capacidade técnica, acabavam por sucatear o sistema. E informa que o SISAR é uma
185 Associação de Associações. Que a CAGECE dá apoio técnico e que a Associação
186 arrecada, paga o operador, os insumos do tratamento, e abre uma conta onde é
187 gerenciado esse recursos. Mas que a gestão local ainda é feita pela comunidade. Socorro
188 informa que o SISAR compra com esse recurso o material de escritório, os insumos do
189 tratamento da água e que tudo isso tem um custo e que o apoio de cada SISAR vai
190 depender também da gestão e estrutura de cada um. Em seguida, foi solicitada pela
191 plenária a batimetria do Açude Várzea da Volta e de um outro açude do município de
192 Moraújo que teria condições de abastecer a cidade. Foi também citado o açude
193 Jurumenha, do município de Uruoca como estratégico a ser visitado e estudado,
194 realizando sua batimetria, para saber que volume dispõe. Bartolomeu Almeida informa
195 que visitará esse açude na próxima semana. Socorro Silva, CAGECE, diz ser necessária
196 a realização de batimetria no Sítio Alegre, em Morrinhos. O Sr. Jurandir pede que se
197 consiga com o governo do Estado 200 varas de cano de 300 de engate rápido para que
198 se encha o açude Várzea da Volta, que conseguindo os tubos, ele consegue a instalação.
199 Bartolomeu Almeida diz que ele mesmo, como Prefeito, pode pedir direto ao Secretário,
200 pois estão com dificuldades para conseguir. O Sr. Francisco Reginaldo, da Federação,
201 pergunta qual o posicionamento da COGERH acerca da perfuração de poços para dar
202 água aos animais e as pessoas que estão no leito do rio. Bartolomeu evidencia que hoje a
203 prioridade é abastecimento humano no Vale do Acaraú, que os demais usos serão
204 fiscalizados, destacando que, inclusive, esses outros usos foram notificados pelo
205 Ministério Público em outro momento. Portanto, no leito do rio essas demandas serão
206 fiscalizadas. Mas com relação a poços fora do leito do rio, precisa solicitar outorga para

207 perfurar o poço e pedir a outorga de uso e que cada caso será analisado. E que existem
208 os custos da outorga que precisam ser pagos pelo usuário, bem como o consumo de
209 água deste. Finalizando as discussões foi confirmada a deliberação de solicitação de
210 intervenção da SRH para viabilizar a alocação de poços no rio Juazeiro e Coreaú. Socorro
211 Sousa, da CAGECE, diz que aqueles poços que recebe das Prefeituras, não recebe as
212 informações técnicas da SOHIDRA, mesmo tendo perfurado, atrasa o trabalho da
213 CAGECE. Que recebeu de Uruoca aquisição de bombas, e que vai colocar na rede ou
214 fazer chafariz daquele poço, dependendo da vazão. Que só coloca na rede o açude até
215 2000l/h, abaixo disso é instalado um chafariz. Quanto a qualidade de água diz que não
216 tem muito o que fazer, pois há locais que só possuem água salgada e que, por lei, o que
217 se admite é até 500 ppm de cloreto para jogar no sistema, mas que tem se admitido
218 valores maiores devido a situação. E diz não saber se o governo vai comprar
219 dessalinizador. Diz que as Prefeituras, Secretários peçam o teste de vazão e que, se
220 possível, peguem da SOHIDRA e passem diretamente para a CAGECE. E avisa que o
221 teste de vazão do poço deve ser de, no mínimo, 24 horas. Se um poço der vazão de
222 10.000 l/h, com boa vontade ele vai dar uma vazão de 7000 l/h. Pede apoio, pois as
223 informações estão chegando atrasadas e que a CAGECE tem que correr com as
224 licitações, pois não pode pedir material particularizado ou em pouca quantidade. Pede
225 que sejam enviados para os escritórios regionais; a ficha técnica dos poços com seus
226 endereços e testes. Socorro ainda disse que é preciso entrar em acordo com as
227 Prefeituras quanto a operacionalização dos poços, posto que cada um precisa ter um
228 horário de funcionamento, senão seca muito rápido. E que a CAGECE não tem como
229 gerenciar 12 a 15 poços em cada cidade, precisando entrar em acordo com a gestão do
230 município. A plenária deliberou positivamente quando a solicitação à SOHIDRA de todas
231 as informações dos poços instalados na bacia do Coreaú, diretamente para a Gerência
232 Regional. Emerson Pinto diz que enviará os dados dos poços de Coreaú na segunda
233 seguinte para a CAGECE. O Sr. Gleucimar, Secretário de Senador Sá, diz que não sabia
234 dessa informação, pois a orientação era que de que a SOHIDRA enviaria diretamente
235 essas informações à CAGECE. Dando sequência as discussões, foi aprovado pelo CBH,
236 encaminhar uma resolução ao CONERH solicitando que, em período de estiagem, os
237 reservatórios da bacia do Coreaú não perenizem trechos de rio, vales, havendo captação
238 direta nos açudes, acreditando ser inadmissível usar água como meio de transporte.
239 Sérgio, da Prefeitura de Viçosa, diz que é preciso deixar claro no documento que, apenas
240 em período de estiagem será tomada essa providência. E diz também que isso não deve
241 mascarar a falta de investimentos de grandes obras na bacia. Fala que hoje a população

242 que não migra para as outras regiões, acredita que a situação vai melhorar, e que não se
243 pode prejudicar o homem do campo, o produtor. Que é preciso falar em maior capacidade
244 de armazenamento. Patrícia, em seguida fez uma apresentação breve sobre a situação
245 da bacia do Coreaú, mostrando que a mesma inicia esse ano em condições gerais melhor
246 que o ano passado, mesmo com 4 anos seguidos de seca. Encontra-se com cerca de
247 36,58% da sua reserva total de água, quando ano passado iniciou esse mesmo período
248 com 30,42%. Apresentou resultados de inspeções feitas nas barragens do rio Jordão e
249 Moraújo, demonstrando que nas barragens ainda possuía uma boa quantidade de água,
250 mas que em breve seria cortada. Além disso, mostrou uma apreensão de madeira feita no
251 açude, retirada da área de APP do açude Itaúna. E, em seguida, mostrou uma simulação
252 do açude Várzea da Volta, que encontra-se com um volume de 3.460.00 m³, chegando
253 em julho com 2.983.833 m³. Liberando a vazão de 40 l/seg a partir de julho, chegaria o
254 açude em dezembro de 2015, com 6,3%; liberando 50 l/seg, chegaria com 4,9%, e
255 60l/seg, chegaria com 4,1%. Que assim poderia ser utilizado para atender o município de
256 Moraújo, mas que chegaria no seu volume morto, devendo ser também considerado o
257 aspecto qualitativo. Sobre o açude Gangorra falou que o mesmo está com 28,07% e que
258 a maior questão sobre o açude é o desperdício causado para que a água chegue até o
259 sistema de captação de Granja. Como demandas existem ainda o Projeto da Agrovila e
260 de Santa Terezinha. Foi deliberado pela plenária a solicitação de uma adutora à SRH, de
261 aproximadamente 6km, para o atendimento de Granja, a partir do Gangorra, inibindo
262 perdas. Após essa apresentação, foi agradecida a presença de todos pelo Presidente e
263 Vice-presidente do CBH, parabenizado o atual Gerente Regional, Bartolomeu Almeida,
264 pelo cargo e destacada a importância do anterior gerente no seu apoio ao CBH. Sem
265 mais, foi dada por encerrada a reunião. Eu, Adriana Kamyille Prado Pereira Guarani, redigi
266 essa ata.